

ESTAGIAR EM CIÊNCIA POLÍTICA: 2 PROGRAMAS, 6 FASES, 20 ESTAGIÁRIOS

João Mártires

Estagiário do Observatório Político

O Observatório Político alargou a escala de possibilidades. Abriu espaço à intervenção científica e académica numa das principais áreas das Ciências Sociais: a Ciência Política e Relações Internacionais. Ao mesmo tempo, assumiu o propósito de permitir a criação de novas ideias e alternativas, um contributo cívico e social, apoiando a inserção de jovens licenciandos, recém-licenciados e mestrados no mundo do trabalho, dando-lhes a oportunidade de participarem em contexto de trabalho numa associação de cariz científico. Assim, a produção deste working paper celebra essa figura. O estagiário para, além de ser a presença permanente na sede do Observatório Político, é o espelho da instituição, um dos efeitos da ideia do projecto e uma das causas para o sucesso do mesmo.

A produção deste working paper pretende celebrar a figura do estagiário, enquanto membro importante na evolução daquele que é, no contexto actual, um inovador projecto de associação científica em estudos políticos. O Observatório Político tem dado passos sucessivos rumo ao sucesso, rumo a um patamar que no momento da sua criação não se julgava ser possível devido, sobretudo, a muitas dúvidas e a questões de logística administrativa que poderiam levar a uma estagnação no curto prazo. Falo de uma produção intensa e consecutiva de trabalho científico, de uma presença assídua em fóruns de renome e âmbito internacional e nacional bem como de uma utilidade teórica e técnica que ultrapassa o sentido académico e atinge um propósito socializante e de boa formação cívica.

O Observatório marcou a sua presença, deixou a sua marca e pode-se auto nomear como uma marca registada no que diz respeito à produção científica e formativa, contribuindo para a publicação de trabalhos de autores com nome no ramo e abrindo espaço a novos nomes que produzem novas ideias e novos trabalhos.

Todas as conquistas obtidas no último par de anos devem-se a um forte núcleo académico, recheado pelos grandes nomes da academia nacional mas,

sobretudo, por pensadores e produtores académicos, cuja emergência se deve a uma noção clara da necessidade de novas concepções e de remodelar um campo de acção que, por tradição, se revela desgastado e, em certa medida, agarrado a antigos preconceitos e teorizações preconcebidas.

Esta associação alargou a escala de possibilidades. Apostando nos mais novos e dando lugar à sua expressão, o Observatório Político criou um espaço de grande dinamismo intelectual, abrangente a vários níveis das ciências sociais, nomeadamente a cultura política, os direitos humanos, as instituições e os processos políticos, o desenvolvimento e a sustentabilidade, a segurança e o terrorismo, estratégia e globalização. Sem preconceitos e julgamentos permite que qualquer investigador das ciências sociais tenha um espaço de produção e divulgação do seu trabalho, acessível a todos os públicos, e que não cairá no esquecimento das empoeiradas bibliotecas académicas, recheadas de obras totalmente desfasadas da actualidade. Amplitude, multidisciplinaridade, apartidarismo e liberdade de produção e escolha são algumas das palavras-chave que definem o modo como o Observatório Político tem em conta a produção científica.

Ora, sem querer fugir ao tema que me foi proposto e que, com muito gosto e hombridade sobre o qual tentarei escrever, este crescimento exponencial e que se crê duradouro não aconteceu por acaso nem simplesmente pela qualidade da já referida produção científica. Há muito trabalho por trás de todos os projectos levados a cabo. Trabalho logístico, administrativo, consultivo, muito *brainstorming*, muitas horas dedicadas à criação de ideias¹, e à formulação de projectos que levem à sua execução, contribuindo para a melhoria do espectro académico e político nacional. Muito desse trabalho tem cunho pessoal de um núcleo muito particular, que criou e vem a acompanhar a evolução do Observatório Político e que atribuiu à organização uma boa percentagem de ocupação das suas tarefas diárias. Contudo, tal esforço e dedicação muito pouco serviria se a figura do estagiário não existisse na história do Observatório Político.

O ESTAGIÁRIO NO OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Tendo em conta a realidade que o país atravessa, as dificuldades de inserção no mundo do trabalho, as portas que se fecham aos bem formados mas inexperientes jovens que aos milhares, todos os anos, vão saindo das

¹ Há uma tentativa de promover alternativas, criar uma nova perspectiva para a política, longe dos holofotes mediáticos que têm vindo a denegrir o nome da área. De facto, o cidadão comum procura uma alternativa aos nomes, procura apoiar ideias, as mesmas que irão, de certa forma, alterar o modo como a sua vida se desenrola no presente. (FIGUEIREDO, Martim Avillez, *Levar Ideias a Eleições*, in Expresso, 15 de Janeiro de 2011)

universidades, o Observatório Político cumpre um dever e um objectivo que passa pela promoção de uma oportunidade de trabalho numa associação de cariz científico.

Jogando com as suas possibilidades e procurando contornar adversidades, o OP não se imiscuiu de uma função básica da academia que é a de formar. Nesse sentido, propõe uma oportunidade de estágio a um grupo de jovens recém-licenciados, licenciandos e mestrandos, com pouca ou nenhuma experiência e num sistema de rotatividade trimestral, adquirem um conjunto básico de ensinamentos e experiências práticas de como funcionar diariamente num sistema de secretariado de prestação de apoio logístico e administrativo a um conjunto de outros membros, promovendo os seus trabalhos e garantindo o bom funcionamento da organização e de todos os seus projectos e desafios, assumindo e resolvendo, diariamente, as responsabilidades e dificuldades que tal função exige.

De facto, a batalha diária de quem colabora com o Observatório Político, num sentido mais directo e efectivo, é a de garantir a continuidade desta matriz formadora. Fazer com que, de três em três meses, entrem numa engrenagem 3 ou 4 novos elementos que surgem com muito pouco conhecimento dos métodos e procedimentos habituais no Observatório Político. O Observatório Político conta já com dois programas de estágio, sendo que cada um conta com três fases.

Até à realização deste texto, passaram pelas secretárias do OP cerca de vinte estagiários. Todos deram uma parte de si a este projecto. Alguns ficaram, outros passaram apenas, mas tem sido graças à sua presença, à nossa presença, que o OP tem conseguido dirimir algumas dificuldades que, como já fora referido, obrigam a uma presença assídua e diária. O que direi sobre os estágios no OP terá um grau de subjectividade muito elevado. Todos tivemos experiências diferentes, as percepções são diferentes, as capacidades de encaixe são muito díspares.

DUAS CATEGORIAS, O MESMO OBJECTIVO

Há que ter em conta a divisão feita em torno do conceito de estágio no Observatório Político. Desde o início, existem duas categorias distintas, o Estágio Curricular e o Estágio Académico, às quais se juntou, mais recentemente, uma terceira categoria, a de Estagiário Arquivista, que resulta do início da prossecução do projecto associado ao protocolo celebrado entre o Observatório Político e a Associação Tito de Morais cujo âmbito de acção se foca no tratamento do Arquivo e Espólio pessoais de António Tito de Morais.

Evidenciando as categorias de principal destaque quanto ao funcionamento do Observatório Político, a grande distinção entre ambas prende-se com o compromisso que se assume perante a instituição. No fundo, a sua génese assemelha-se. O objectivo é comum e passa por zelar pelo desenvolvimento do projecto. Através de contributos pessoais deixar uma marca e uma ideia que contribuirá para o crescimento. No entanto, as particularidades são diversas e englobam objectivos diferentes.

Tanto uma como outra funcionam em perfeita articulação. O Estágio Académico no Observatório Político é uma porta de entrada privilegiada a quem pretende realizar trabalho científico, a quem pretende iniciar-se como investigador, ou simplesmente rodear-se de meios imprescindíveis à continuação e aperfeiçoamento das suas teses.

Daí que, para a categoria de estagiário académico sejam seleccionados, essencialmente, estudantes de mestrado cuja agenda lhes permita deslocarem-se ao OP umas horas por dia e promover a sua pesquisa e participar em actividades que lhes sirvam da melhor maneira sem nunca se coibirem de desenrolar um papel no quotidiano do Observatório Político. Por outras palavras, ser estagiário académico é poder continuar a trabalhar num projecto que esteja a ser desenvolvido adquirindo ainda uma série de conhecimentos num contexto muito específico de trabalho administrativo, logístico e de apoio à organização de seminários e conferências, que contribuirá para um desenvolvimento quer pessoal, quer curricular e académico.

Numa outra perspectiva, como referido, temos os Estágios Curriculares. Como o próprio nome deixa adivinhar, estes são o verdadeiro elo de ligação entre a universidade e o mundo laboral que o Observatório Político oferece. Com uma bolsa de estágio mensal e uma presença diária em horário das 9h00 às 18h00, o estagiário curricular assume, efectivamente, o papel de agente administrativo do Observatório Político. Acumula as funções atribuídas ao estagiário académico e executa ainda mais. Para além de se fazer presente diariamente e de ser o primeiro contacto entre o exterior e o OP, o estagiário curricular desempenha vários papéis, apesar das tarefas estarem estatuídas e definidas.

Operacionalizar tarefas, executar pedidos, ajudar na publicação da investigação produzida, estabelecer contactos, fazer-se presente nos cursos, seminários e conferências organizados por Investigadores Associados, zelar pelo bom funcionamento institucional, saber esclarecer dúvidas e responder às solicitações são algumas das atribuições que correspondem às tarefas habituais de um estagiário académico no Observatório Político.

Deixo agora uma esquematização que permite conhecer quem marcou presença nas diferentes fases e a que áreas de estudo pertencem, mostrando alguma multidisciplinaridade na hora da selecção.



	Período de Estágio	Nome	Categoria	Área de estudos e formação	Instituição de origem
I Programa de Estágios (2011-2012)	1ª fase Out Nov Dez	Teresa Furtado	Estágio Curricular	Ciência Política e Relações Internacionais	FCSH-UNL
		Inês Amador	Estágio Curricular	Ciência Política	ISCSP-UTL
	2ª fase Jan Fev Mar	Joana Ferreira	Estágio Curricular	Estudos Europeus	London Metropolitan University
		Pedro Fragoso	Estágio Curricular	Ciência Política	ISCTE-IUL
	3ª fase Abril Maio Junho	Cláudia Ribeiro	Estágio Curricular	Línguas e Relações Internacionais	Fac. Letras Univ. Porto
		Filipa Brandão	Estágio Curricular	Relações Internacionais	ISCSP-UTL
		Isabel Madeira	Estágio Académico	Ciência Política e Relações Internacionais	FCSH-UNL
		Filipa Magalhães	Estágio Académico	Jornalismo	Univ. Coimbra
		Tânia Frade	Estágio Curricular	Relações Públicas/Comunicação Empresarial	Esc. Sup. Comunicação Social
	Julho Agosto	Cláudia Madruga	Estágio Académico	Ciência Política	Glasgow University
		Catarina Santos	Estágio Curricular	Ciências da Comunicação	ISCSP-UTL
	1ª fase Out Nov Dez	João Mártires	Estágio Curricular	Relações Internacionais	ISCSP-UTL
		Bruno Bernardes	Estágio Académico	Ciência Política	Univ. Estocolmo
		Gilberto Pereira	Estágio Académico	Ciência Política e Relações Internacionais	Univ. Católica
		Ana Meireles	Estágio Curricular	Ciência Política/Relações Internacionais	Univ. Beira Interior
2ª fase Jan Fev Mar	Vasco Batista	Estágio Curricular	Relações Internacionais	Univ. Coimbra	
	João Gaspar	Estágio Académico	Política Social	ISCSP-UTL	
	André Rato	Estágio Curricular	Relações Internacionais	ISCSP-UTL	
3ª fase Abril Maio Junho	Alain Lantoine	Estágio Curricular	Estudos Europeus/CP/RI	Univ. Coimbra	
	Cristiana Silva	Estágio Académico	Relações Internacionais	ISCSP-UTL	

I Programa de Estágios (2011-2012)

Candidaturas espontâneas

II Programa de Estágios (2012-2013)

CONTINUIDADE E PERSPECTIVAS

Como referido anteriormente, não me é possível entrar numa generalização no que diz respeito à experiência retirada do tempo de passagem pelo OP. Tivemos, e teremos, ideias diferentes daquilo que vivemos e fizemos durante o período de estágio. Até porque, a diversidade das tarefas, obriga a que cada estagiário corresponda a uma tarefa diferente. Ou seja, embora o trabalho se realize de forma articulada e num único sentido, a verdade é que o crescimento e amplitude do Observatório Político levam a que cada estagiário responda perante um projecto diferente.

Com todas as dificuldades inerentes, o Observatório Político tem conseguido acrescentar algo mais à academia portuguesa e tem dado oportunidade a que muitos estudantes passem por uma experiência em contexto laboral que, apesar de efémera temporalmente, se prolongará no tempo no que às experiências e conhecimentos adquiridos diz respeito.

No fundo, a transparência acaba por ser a chave essencial para o êxito que têm sido os programas de estágio do Observatório Político. Tratar as pessoas por igual, responder a todas as candidaturas, analisar e entrevistar todos os candidatos, dar uma resposta rápida e precisa, sem rodeios e sem asteriscos, leva a que muitos candidatos cujas candidaturas tenham sido recusadas voltem a tentar, pois sabem que terão sempre oportunidade de mostrar o que valem.

De facto, são muitos os candidatos que submetem os seus currículos mais do que uma vez, alguns conseguindo alcançar o objectivo à segunda ou à terceira tentativa. E o trabalho do OP aqui prende-se por garantir que todos terão oportunidade, que não se acabem os programas de estágio e que haja sempre a possibilidade de promover algo mais do que um simples estágio; procurar que a passagem pelo OP resulte na participação em fóruns de difícil acesso através de meios tradicionais.

Sem preconceitos e lutando pela inclusão, os estágios no Observatório Político procuram marcar de forma preponderante o período que segue o fim da licenciatura e ajudar na definição de ideias e projectos de futuro. Todos acabam por ter espaço de participação nas actividades do OP, quer seja como participante ou como membro da organização. Todos podem abraçar um projecto e continuá-lo mesmo depois do fim do estágio, pois a porta estará sempre aberta.

O crescimento do Observatório Político fez-se em torno da diversidade de ideias e de perspectivas e sempre a saber lidar com a diferença de opiniões e percepções dos mais diversos assuntos. Sem perder a matriz, será nesse sentido que continuará a crescer, englobando todos os que desejarem fazer

parte do projecto e abrindo uma porta a todos os que quiserem fazer parte da família e dar um pouco de si ao fortalecimento da instituição.

OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Av. Elias Garcia, nº 123 – 7ºE
1050-098 Lisboa PORTUGAL
Telf. (00351) 21 820 88 75
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

MÁRTIRES, João «Estagiar em Ciência Política: 2 programas, 6 fases, 20 estagiários», *Working Paper #30*, Observatório Político, publicado em 20/06/2013, URL: www.observatoriopolitico.pt

Aviso:

Os working papers publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respectivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.